



## O CAPITAL, O ESTADO E A ÉTICA

Marcos Arruda <sup>[1]</sup>

Propinas, tráfico de interesses, compras de votos no Congresso, desvios de recursos de fundos públicos para bolsos privados, evasão de divisas, sonegação de impostos, falsas declarações de rendimento das empresas para aumentar o valor de suas ações, compra de políticos por empresários para favorecimento em licitações, prevaricação com relação a deveres e responsabilidades fraudando os eleitores, venda de produtos danosos à saúde por empresas químicas e farmacêuticas transnacionais, ocupação monopólica ou cartelizada de mercado, imposição de preços abusivos por empresários e comerciantes, insensata prática da usura, irresponsabilidade fiscal e social pelos dirigentes da política econômica, avidez dos muito ricos em acumular excessos muito além da sua capacidade de usar ou consumir, repetição de meias verdades pela grande mídia para manter uma ordem desigual e alimentar uma visão falsa da realidade, destruição sistemática dos ecossistemas por madeireiras e mineradoras ávidas de lucros imediatos a qualquer preço, meio século de uma interminável indústria da seca, entrega de recursos estratégicos e setores econômicos ao controle de empresas estrangeiras, imensos latifúndios improdutivos intocados, assassinato de dirigentes camponeses e caciques combativos...

**Do lado do Brasil empobrecido, a falta de acesso às liberdades substantivas que constituem o verdadeiro desenvolvimento.**

E a lista pode continuar. A questão é: no Brasil de 182 milhões de habitantes, em que cerca de 130 milhões vivem com rendimento inferior ao salário mínimo necessário, que o Dieese calcula estar em torno de R\$ 1600 reais, que é que justifica aqueles comportamentos por parte de empresários, banqueiros, elites políticas e até sindicais? Como pode o país dito mais católico do mundo conviver com tamanhas desigualdades? Do lado do Brasil empobrecido, a falta de acesso às liberdades substantivas que constituem o verdadeiro desenvolvimento: oportunidades de trabalho, acesso aos bens e recursos produtivos, alimento, educação, saúde, saneamento, moradia, água potável, segurança, dignidade e paz. Do lado do Brasil enriquecido, um pequeno grupo de 80.000 milionários cujo patrimônio alcançava em 2003 a bagatela de um trilhão e 750 bilhões de dólares (dados da Merrill Lynch e Capgemini, 2004), equivalendo a duas vezes o produto interno brasileiro naquele ano! Submetido a uma política tributária redistributiva, este patrimônio poderia gerar o suficiente para cobrir os gastos públicos com a Previdência cada ano!

Focalizemos o assunto do momento, a questão ética. O capital tem ética? Sim, tem uma ética, e ela pode ser resumida em: *tudo que contribui para gerar lucros e acumular capital é bom, tudo que obstaculiza ou impede este objetivo é mau*. Isto explica que a vergonha para todas as pessoas cuja subjetividade está ancorada nesta ética seja, não praticar atos ilícitos ou ilegais, mas ser apanhado. Notemos que os donos do grande capital não têm projeto para o Brasil. Os super-ricos em geral estão satisfeitos com a ordem patriarcal e patrimonialista que vigora e seu único desejo é preservá-la. Projetar quer dizer lançar para a frente idéias, aspirações, antevisões, sonhos. Quem tem projeto é quem deseja mudança, progresso, desenvolvimento.

**A ética do Estado privatizado é o poder pelo poder e pela conservação dos privilégios.**

O Estado está privatizado e não cumpre sua função pública. Os que esperávamos o resgate de um Estado republicano e genuinamente democrático com o governo Lula ainda estamos esperando. Mais uma vez o sistema representativo mostrou-se insuficiente para tornar real a democracia. Houve alianças partidárias espúrias, não fundadas numa convergência programática, mas no interesse estreito da conservação do poder (governabilidade) a qualquer preço. A ética do Estado privatizado é o poder pelo poder e pela conservação dos privilégios. *Tudo que garante a conservação do poder dos que ocupam o Estado privatizado é bom*. Nesta perspectiva, a corrupção pode ser um meio a adotar sempre que ela fortalecer o exercício do poder pelos ocupantes do Estado e a conservação dos privilégios pelos donos do capital. O único cuidado consiste em evitar ser apanhado.

**Unida à política a ética libertária inspira um projeto de desenvolvimento próprio do Brasil**

A ética libertária é aquela que afirma: *tudo que contribui para a ampliação das liberdades substantivas e dos direitos de toda a população e de cada cidadão é bom; tudo que a impede é mau*. Unida à política a ética libertária inspira um projeto de desenvolvimento próprio do Brasil, voltado para a realização de três tarefas prioritárias: a geração de oportunidades de trabalho para toda a gente; a assistência social efetiva que tire da fome e da exclusão a massa de indigentes e famintos, que no Brasil equivale a quatro vezes a população da Suíça; e a superação do mito de que só com o capital estrangeiro o Brasil é capaz de sair da pobreza e desenvolver-se.

Este momento de crise é mais uma oportunidade para o Presidente Lula refletir: talvez a última chance de ele optar pela ética libertária e adotar alianças e políticas coerentes com ela.

<sup>1</sup> Marcos Arruda é coordenador geral do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS)

**Massa Crítica** é um informe com periodicidade irregular do PACS - Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul, distribuído por via eletrônica e impressa referente a fatos relevantes da conjuntura nacional e internacional. Este boletim pode ser reproduzido desde que seja citada a fonte.

Endereço: Av. Rio Branco, 277 - sala 1609 - Centro - Rio de Janeiro/RJ  
CEP.: 20040-009 - Telefax: 55 21 2210-2124 - Caixa Postal: 7508 CEP: 20241-970  
Sítio: [www.pacs.org.br](http://www.pacs.org.br) - Cor. Eletr. [pacs@pacs.org.br](mailto:pacs@pacs.org.br)

Associada à ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - desde 1991  
Utilidade Pública Federal – Portaria nº 2.476, de 17 de dezembro de 2003 – Diário Oficial da União de 18/12/2003.  
Utilidade Pública Estadual – Diário Oficial de 02/06/2003 – Lei nº 4.108.  
Utilidade Pública Municipal – Diário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 13/09/2004 – Lei nº 3832 de 09/09/2004  
Inscrição nº 620 no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, processo nº 08/015202/03, publicado no Diário Oficial do Município de 28/10/2003.

- Se você deseja indicar alguém para receber este informativo [CLIQUE AQUI](#)
- Se você não deseja mais receber este informativo [CLIQUE AQUI](#)



### Quem somos

Criado em 1986, no Rio de Janeiro, o Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS é uma instituição sem fins lucrativos dedicada à assessoria eco-social e à ação educacional em colaboração com os movimentos sociais.

### Objetivo

Nosso objetivo é contribuir para o autodesenvolvimento humano e para a construção de uma opinião pública crítica e criativa, capaz de cobrar a promoção e a implementação de políticas públicas transformadoras, participantes, tecnicamente competentes, desde o nível municipal, nacional e global.

### Metodologia

Fundamentados na Metodologia da Práxis trabalhamos com pessoas e organizações, no intuito de fortalecê-las individual e coletivamente para que se tornem sujeitos de sua própria história e de seu autodesenvolvimento. Nossas ações se desenvolvem em duas dimensões simultâneas: uma local, imediata, e a outra nacional, global e mediata.

### Atividades

Pesquisas, análises e reflexão crítica, sob a forma de publicações, programas de rádio e audiovisuais; elaboração de propostas e políticas alternativas e projetos de desenvolvimento; assessorias e atividades educativas com movimentos sociais, ecumênicos e prefeituras entre outros; participação em redes regionais e internacionais.

### Os parceiros

Ação Quaresmal (Suíça)  
Christian Aid (Reino Unido)  
DKA (Áustria)  
E-Changer (Suíça)  
Ford Foundation (EUA)  
FPH (França)  
Instituto Marista de Solidariedade (Brasil)  
SCIAF (Escócia)  
TRÓCAIRE (Irlanda)